



NOVA SEDE CAU/SC

Memorial Justificativo

A proposta para a Nova Sede do CAU/SC busca uma conexão com os princípios fundamentais do CAU, que são a valorização da arquitetura e urbanismo como um todo, e a proteção da sociedade. Assim, tem como intenção criar uma arquitetura que possa inspirar reflexões sobre os vínculos que uma edificação deve estabelecer com a cidade, o ambiente construído e seu entorno, e com a sociedade.

A Nova Sede do CAU/SC tem potencial para inspirar e acolher todos os arquitetos e urbanistas catarinenses sob uma base sólida norteada por princípios técnicos e formais atemporais e contemporâneos. Esta premissa orienta as soluções apresentadas na proposta com o intuito de fornecer um local de encontro, de tomada de decisões, com caráter profissional, mas que permita o lazer e o networking necessário para a manutenção das relações sociais entre os profissionais.

O olhar para a Nova Sede do CAU/SC atento às necessidades propostas no Edital, mas com a intenção de atender aos interesses individuais dos arquitetos e coletivos do conselho, permitiram que se buscasse soluções criativas para a renovação da edificação existente, baseados nos conceitos da arquitetura bioclimática e embasados nas questões ambientais de forma categórica. Desta forma

permite-se a renovação da edificação, a partir do retrofit com fio condutor das soluções apresentadas.

Por premissa, o retrofit contribui para a redução do desperdício de materiais de construção e minimiza o impacto ambiental associado à eliminação de resíduos de construção. Nesse sentido, buscou-se intervir nos elementos estritamente necessários para adequar a edificação ao programa de necessidades, renovando a edificação existente de modo a proporcionar espaços mais agradáveis e funcionais para se trabalhar, melhorando a qualidade de vida dos ocupantes.

Além disso a proposta busca tornar a renovação do edifício existente de fato uma solução sustentável, adotando estratégias para a economia de meios e melhoria da eficiência energética pela adoção de estratégias bioclimáticas e de eficiência energética e ambiental, como uso de brises e esquadrias estanques nas fachadas norte e sul, aproveitamento de água da chuva, uso de ventilação natural, uso de fachadas ventiladas e coberturas verdes, buscando incrementar o desempenho energético e ambiental da edificação reduzindo o impacto ao longo de sua vida útil.

As áreas ajardinadas e o uso de piso drenante no térreo, juntamente com o uso de coberturas verdes no volume adicionado ao pavimento térreo e no *rooftop* contribuem para aumentar a taxa de permeabilidade do lote, evitando sobrecarga da rede pluvial em eventos de chuvas intensas.

O lançamento do projeto teve início com uma análise cuidadosa da edificação existente, sua relação com o espaço público, com o entorno próximo, e com as condições ambientais do lugar no qual está inserido. A partir do recuo de jardim, atualmente ocupado por vagas de estacionamento, se trabalha o espaço com um acesso mais amplo e generoso. O tratamento do piso convida as pessoas a acessarem a edificação. A escada de acesso se estende, transformando-se em banco, entregando à cidade um espaço de estar e descanso, abraçado pela sombra de um ipê amarelo. A rampa para acessibilidade universal é proposta junto à fachada, e é mantida uma vaga preferencial de estacionamento, juntamente com uma vaga para embarque e desembarque. Complementam o espaço urbano os paracielos e canteiros com vegetação, trazendo mais verde a esse local, que conforma a interface entre espaço aberto e espaço edificado. O ipê abriga não somente as pessoas, mas também as superfícies de piso e fachada do calor no verão, contribuindo para mitigar o aquecimento excessivo dessas superfícies, contribuindo para o equilíbrio do microclima urbano.

O pavimento térreo se expande ocupando parte do grande recuo frontal gerado pela implantação da edificação existente. Entretanto, ainda se configura como um espaço convidativo para a comunidade. Junto à recepção e atendimento está alocado um espaço que serve de foyer para o Plenário, mas que pode também abrigar exposições diversas. Esse espaço tem amplas aberturas, estabelecendo uma franca conexão visual com a rua, gerando uma fachada ativa,

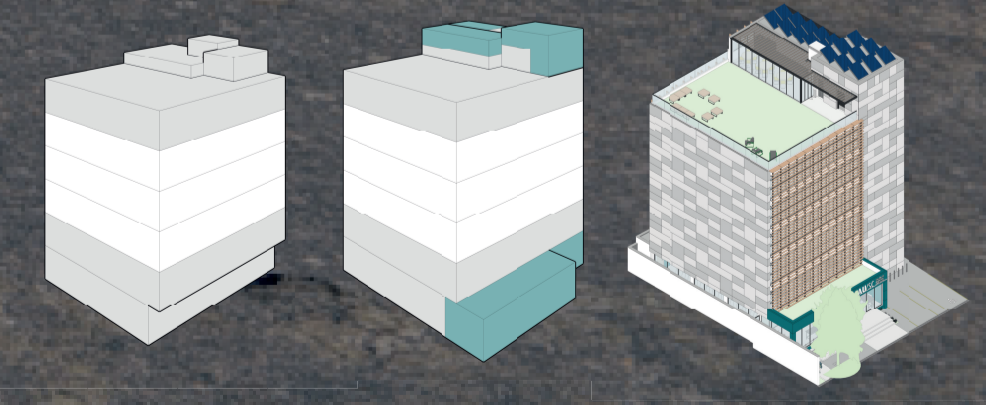
convidando a comunidade a acessar esse espaço. Logo após o acesso a edificação, se encaminha para o espaço de circulação, onde ao fundo há um café para atender os eventos internos, ou o público do local pode subir por uma escada metálica escultórica, flutuando no espaço, suspensa por cabos metálicos na laje do primeiro pavimento.

A Plenária ocupa um espaço de destaque no térreo, aberta ao público através dos fechamentos transparentes, por se tratar de um espaço público para que todos possam acompanhar. Para que não seja um espaço confinado, nos limites da edificação com os vizinhos se trabalhou com jardim e amplas visuais do interior para o exterior, trazendo para dentro do espaço luz natural e visuais agradáveis com vegetação.

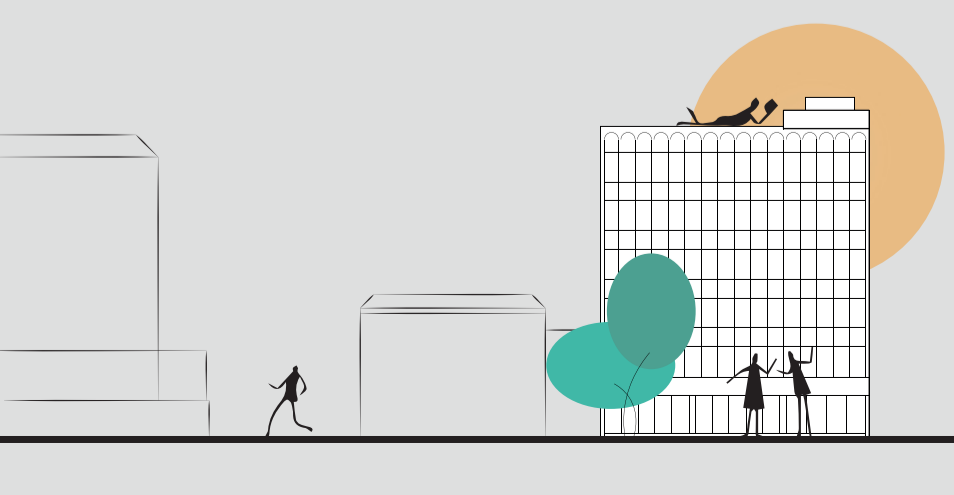
Logo que se acesso o primeiro pavimento, há o Espaço do Arquiteto, este sendo um espaço dinâmico, que pode ser utilizado com mesas para usuários externos, bem como pode ser reconfigurado para eventos e exposições. Ainda neste pavimento, estão localizadas duas salas de reuniões, para 10 pessoas cada, uma sala de acervo documental, e os espaços de sanitários e DML. O segundo, terceiro e quarto pavimentos o projeto prevê apenas a adequação das fachadas, esquadrias, elevador e escada de incêndio.

No quinto pavimento, o projeto contempla o programa de necessidades, e principalmente com um espaço multiuso, em que a depender da configuração, possui capacidade para receber 91

pessoas sentadas. Este espaço, livre de pilares, foi projetado para a sua cobertura, uma estrutura em MLC, que possui capacidade de cobrir grandes vãos sem apoios. Apresenta como vantagem sua pegada ambiental, por se tratar de material renovável, e com baixa emissão de carbono. A execução desta cobertura possibilita o desenvolvimento do roof top, um amplo espaço aberto, com cobertura vegetal que possibilita um maior conforto térmico do pavimento inferior. Junto a este espaço aberto, fica localizada a área de descompressão.



Diagramas do edifício atual (esquerda), com indicação dos pavimentos de intervenção (em cinza) e diagrama da proposta (centro) com volumetrias adicionadas (em verde) e diagrama com resultado final da proposta (direita).



CONCURSO NOVA SEDE CAU/SC



PRANCHA

1/4